

**COM10612**

**São Paulo, 12 de julho de 2012**

**De: Contraf-CUT**

**Para: Entidades Sindicais Bancárias**

## **NEGOCIAÇÃO BB X CONTRAF-CUT - DF, 10/07/12**

### **Representações dos bancários:**

Ana Smolka (Fetec PR), Cláudio Luiz (Fetec SP), Jeferson (Feeb SP/MS), Oliven (Feeb BA/SE), Simara (Fetec SC), Wagner (Fetraf MG), Carlos (VP Contraf-CUT), Sérgio Farias (Feeb RJ/ES), Júlio (Fetrafi RS), Pacheco (Fetec CN) e William Mendes (coordenação)

Ausência justificada: Fetrafi NE

### **Representação do BB:**

Carlos Neri (diretor da Diref), Aurea F. Martins (gerente executiva da Diref) e assessorias Jorge, Laurênio, Sérgio Braga, Pocae, Mário, Josi e Rafael.

### **Apresentação**

BB nos fala sobre disposição de calendário e agenda. Informamos que entregaremos a pauta junto com a da Fenaban e a partir dali poderemos marcar as datas das mesas.

A gerente executiva Aurea sugere os dias 10, 13 e 14 de agosto para avaliação de agenda.

### **Temas apresentados**

#### **1- Criminalização da luta pela democracia**

- 2-** A Contraf-CUT iniciou a reunião fazendo um desagravo sobre a apostila institucional de segurança bancária que desrespeita a luta da sociedade brasileira pela democratização e contra a ditadura militar.

Após a descoberta do material interno do banco pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo Osasco e região, até a presidência da república já recebeu a denúncia sobre o fato em carta enviada pela presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

**Desrespeito** – O trecho, citado no item 1.1.2 da apostila, nos Fundamentos Teóricos de Segurança, sob organização da Diretoria de Gestão da Segurança, descreve: “No Brasil, em razão do aumento de assaltos a instituições financeiras, a partir de meados da década de 1960, realizados por terroristas de orientação esquerdista, opositores do regime militar, entre eles o desertor

do Exército ex-capitão Carlos Lamarca, e o ex-deputado, com formação em guerrilha e terrorismo na China e em Cuba, Carlos Marighella, autor do tristemente famoso manual do guerrilheiro urbano, tem início a formalização institucional da segurança privada. Várias organizações terroristas assaltavam instituições bancárias e de crédito, agindo de forma violenta, muitas vezes matando guardas, policiais e pessoas inocentes, requerendo medidas especiais de repressão ao delito”.

## **2- implantação da jornada de 6 horas para todos os comissionados**

O BB entende como ato de gestão e não negocia. Não chegou a decidir e não abrirá negociação.

Banco reviu posição? Lembramos ao banco que ele próprio dizia que após mesa temática o processo seria negocial.

Banco informa que a mesa temática era para ouvir o movimento. Não se negou. Ouvia.

A posição do BB trouxe indignação por parte dos representantes dos trabalhadores. O banco afirmou que não vai negociar a implantação da jornada correta de 6 horas para todos os comissionados sem redução de salários.

A expectativa das entidades sindicais era a mesma de todo o funcionalismo que chegou a ouvir do próprio diretor Carlos Neri em 2011 que o banco resolveria o problema da jornada.

Após uma mesa temática sobre jornada – mesa com o objetivo de coleta de dados e informações entre as partes para posterior mesa de negociação -, ocorrida após a campanha 2011, os trabalhadores esperavam que o banco cumprisse o compromisso público de resolver o problema e a afirmação hoje de que a empresa não vai discutir o tema com a representação sindical é um total desrespeito ao processo negocial.

O banco entende que jornada de 6 horas é tema de Plano de Comissões e que isto é estratégico e não discute em mesa de negociação. O BB não discute questões ligadas ao plano de metas, arquitetura organizacional e de remuneração da empresa.

O banco afirmou que não quer dizer com isso que não possa apresentar ao movimento a decisão sobre o tema, caso decida algo sobre a jornada mais adiante.

## **3- Novo Sinergia BB 2012: posição nacional de cumprimento na rede**

A Contraf-CUT pediu ao banco que informasse como estão os números do fechamento do semestre nas várias bases do país. As entidades sindicais já sabem que a maior parte das dependências não conseguiu atingir a etapa ouro

e os bancários estão sendo forçados pelos superintendentes do banco a fazerem diversas irregularidades e arbitrariedades para cumprir algo impossível e sem nenhuma regra clara.

O banco pediu que as entidades sindicais apontassem algum dos problemas e assim foi feito: foco em metas individuais e carteiras, o programa muda a toda hora (3 vezes neste semestre), a maior parte do país não cumpriu a etapa ouro (só cerca de 10%), não existem mais parâmetros para negociar qualquer eventual parcela adicional ao modelo básico de PLR da Fenaban na rede varejo. A Contraf-CUT já havia avisado isso ao banco desde fevereiro deste ano.

Sobre assédio moral, foram relatados diversos casos como o descomissionamento de 23 gerentes de agência em MG de maneira estranha. Também foi relatado o recente caso de assédio moral no Ceará, onde gerentes foram obrigados a assinarem “termos de compromisso” para cumprirem metas e que, se não cumprissem, seriam descomissionados por insubordinação.

Após mais alguns exemplos, o banco informou que não compartilha com essas ocorrências. Mas o fato é que o Sinergia BB é um programa que inevitavelmente leva a situação de assédio moral forçando a fraudes e irregularidades.

#### **4- PSO: implantação em nível nacional**

Os sindicatos já fizeram plenárias por todo o país e constataram tudo aquilo que haviam apontado que ocorreria com as plataformas de suporte operacional.

Os trabalhadores reafirmaram no 23º congresso deste ano que são contrários a esta forma de gestão.

A Contraf-CUT apontou vários problemas e propostas para o setor. As dotações das PSO devem ser revistas e aumentadas. Os caixas devem ser efetivos, ter comissões e receber pontuação na carreira de mérito.

Não pode haver nenhuma dependência com apenas um caixa. Os gerentes de serviço não podem executar serviço de caixa. É uma lista enorme de problemas que também levarão os bancários do setor a participarem fortemente da campanha nacional 2012.

#### **Questões diversas sobre PSO**

- Agências que tem um só caixa lotado, quando a própria DINOP disse que haveria no mínimo dois caixas por agência;
- Pressão e ameaça para que não haja horas extras: PSO deve dar condições

para a agência atender o público dentro do horário de trabalho;

- Gerente de suporte abrindo caixa: acúmulo de função, e em várias agências há pressão do gerente geral para que o gerente de suporte abra o caixa, sob a ameaça de denunciá-lo para a PSO;

- Remoção para o PSO: a ferramenta de remoção automática não vem sendo utilizada pelo PSO. Para um escriturário conseguir tal remoção ele deve fazer uma solicitação para seu gerente geral, através de assunto-razão, e isto dá margem para uma "seleção" pouco democrática dos funcionários que vão para as PSO;

- Tempo de Atendimento: principalmente nos dias de pico a quantidade de caixas é insuficiente, tornando o tempo de espera muito além do determinado pelo próprio PSO/Banco e insatisfação dos clientes, porém o PSO não apresenta alternativa de melhorias e o mais agravante é que fica o tempo todo cobrando os gerentes/caixas para atenderem mais rápido e fazendo aquela "irônica" pergunta: "o que está acontecendo aí" ????? Como se não soubessem da grande quantidade de clientes; importante salientar que o gerente do PSO fica classificando individualmente a posição (tempo de atendimento) de cada agência e divulgando para toda a rede, como forma de intimidar e pressionar os trabalhadores, que pela própria fila já são pressionados;

- Avaliação Semestral: quanto aos caixas "itinerantes" quem fica responsável por sua avaliação, considerando que de fato não há nenhum gerente acompanhando diariamente seu trabalho, isso abre margem para eventual avaliação errônea por parte dos gestores; e também a questão de avaliação dos pares (gerentes de atendimento) como fazer uma boa avaliação quando a maioria desses nem conhecem seus pares;

- Promoção: Houve no PSO Norte (base Seeb SP) algumas promoções "duvidosas", sendo que alguns dos promovidos não estavam entre os 20 primeiros no TAO;

- Verba QVT;

- Conflitos PSO x Agência;

- Aumento da gratificação de Caixa;

- Pontuação de mérito para os Caixas (Comissão);

- Desvio de Função;

- Mobiliário e Material;

- Falta de Ordem de Serviço (cada agência tem sua cultura --> padronizar);

- Falta de critérios nos rodízios;

- Condições de trabalho: Falta de Telefone; desrespeito à hierarquia; V22 (comando no RETAG para autorização de transações); problemas no sistema;

- Dotação Insuficiente: Apoio (retaguarda) é fundamental para a execução do serviço; cobertura de férias e licenças;

- Tempo de fechamento (abertura e deslocamentos durante o expediente para suprir ausências);

- Senhas distribuídas no GAT trocadas (usuários e clientes; caixa rápido não cumpre o seu papel e aumenta a insatisfação da clientela);
- Supervisor de Atendimento para a PSO;
- Problemas de locomoção;
- Nomeações dos substitutos (dotação);
- PAB's TJ-DF (quem vai assumir?);
- Problemas na linha de corte dos serviços (Agência x PSO);
- Acessos temporários;
- PASEP (quem deve assumir?);
- Digitalização (quem assume?);
- Cursos presenciais;
- Extrapolação da jornada;
- Adoecimento;
- Colegas sem horário de almoço;
- Pressão das agências para aceitar o "Pague-se";
- Malotes;
- Congelamento na carreira;
- Volta das remoções automáticas;

#### **5- Pagamento do interstício de 3% sobre o VCPI**

As entidades sindicais e o banco já haviam discutido a respeito do acerto dos valores desde março de 2012 e até o momento o BB não efetuou o pagamento.

A empresa ficou de verificar a finalização dos acertos e informar à Contraf-CUT quando fará a regularização do pagamento, inclusive com os valores retroativos ao mês da conquista do direito.

#### **6- Discriminação nas remoções automáticas**

Essa importante conquista dos bancários do BB, que acabou com a discriminação interna para a transferência dos funcionários entre dependências (vide revista Espelho 266 pág. 8) vem sendo burlada sistematicamente pelos gestores dos departamentos do banco e com conivências de algumas Gepes.

Com a desculpa em alegar que as vagas estão bloqueadas para alocar bancários envolvidos em processos de reestruturação, os gestores estão escolhendo os escriturários para trabalhar, desrespeitando os normativos internos e o próprio concurso público.

A Contraf-CUT apresentou exemplos e suspeitas sobre a burla no sistema de remoção automática e na discriminação de escriturários que não conseguem ser realocados.

Ex.1 - Caso na remoção automática da bancária Geovana (ag. 1559-8), que após aguardar a trava para remoção – mesmo sendo vítima de acidente de trabalho com sequelas – após o sistema rodar sua remoção, o departamento cancelou (?)

Ex.2 – o banco diz que bloqueia vagas para abrigar casos de excedentes em reestruturações. No entanto, bancários escriturários da Empresarial Norte em SP não conseguem realocação após o processo da CSA.

O banco afirmou que não é orientação da empresa permitir gestores fazerem processos para escolherem escriturários para atuarem nos setores.

Denúncias sobre burlas na remoção de escriturários devem ser encaminhadas para a Diref/Colet.

## **7- Visa Vale**

O estado do Espírito Santo vinha sofrendo o risco de os trabalhadores que utilizam o vale refeição e alimentação Visa Vale não poderem mais utilizá-los a partir do dia 16 de julho por questões comerciais naquela região.

Após os pedidos de solução tanto por parte do Sindicato e Federação local, quanto da Contraf-CUT foi nos informado ao final deste dia de negociação que o problema foi resolvido.

O convênio está em ordem e a partir desta quarta-feira 11 haverá comunicados naquele Estado avisando da regularização.

## **8- Cassi plano associados**

A nova gestão eleita da Cassi procurou a Comissão de Empresa da Contraf-CUT para partilhar um problema existente na entidade em relação a valores devidos pelos associados entre 2003 e 2012, oriundos de inconsistências do sistema de cobrança da Cassi, que serão regularizados nos próximos meses.

Como o problema afeta aos associados, a Contraf-CUT e as entidades sindicais reivindicaram que, caso os valores devidos sejam cobrados, o BB se comprometa a estabelecer o limitador de 1/24 no máximo de desconto ao mês para qualquer tipo de regularização de cobrança feita, para não prejudicar os bancários.

O banco ficou de analisar a reivindicação.

A Cassi informou que assim que for tomada qualquer providência em relação à regularização das pendências, divulgará em seus veículos de comunicação.

## **9- GRIPE A em SC**

Está havendo um grande surto de gripe A no estado e foi solicitado ao banco que pague as vacinas. A medida vem sendo feita pelos outros bancos na região.

A Diref ficou de averiguar junto aos setores responsáveis do banco sobre a possibilidade de atendimento da reivindicação.

### **10- Adesão à Cassi e Previ pelos bancários incorporados**

O banco disse que está estudando o caso. Afirmou haver dúvidas quanto ao tema e sobre a maneira como implantá-lo.

Como o tema virá apresentado nas reivindicações da mesa específica, a empresa disse que terá melhores condições para avaliar a proposta dos trabalhadores.

O banco diz que há pré-disposição em resolver a questão. Mas cada caso deve ser avaliado com suas diferenças como, por exemplo, o Economus e a Fusc. O banco não pode obrigar ninguém a migrar. O que o banco faria com as pessoas que já eram aposentadas antes das incorporações?

### **11- OLT: Previ devolve um delegado sindical desrespeitando acordos e aditivos**

Os representantes do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro protestaram contra a medida e vão tomar as medidas cabíveis.

O banco recorreu ao regulamento e afirmou que a Previ, a Cassi e entidades semelhantes não são dependências da empresa.

O representante do RJ faz ponderações de que há trabalhadores do BB cedidos às entidades e eles têm direito de representação.

A Previ reconheceu o artigo 6º em 2011 (que garante os direitos do funcionários do BB na Previ).

Os indicados do BB na Previ não devem compartilhar com prática antisindical naquela entidade.

### **12- GDP sendo usada de forma irregular por alguns gestores do BB**

Foi feita a denúncia de que gestores do banco, como os gestores da CABB SP e da CSO prefixo 1900 (SP) estão usando de forma irregular a GDP para tentar intimidar os bancários que participam de atividades sindicais.

A GDP é para avaliar desempenho profissional e não foi feita para punir trabalhador ou fazer anotação sobre horas não trabalhadas ou coisas do gênero.

Os gestores daquelas unidades têm dito que o banco (Diref) havia autorizado tal anotação. Foi informado à Contraf-CUT que a informação passada pela Diref aos gestores é de que o ponto eletrônico deve refletir a jornada real dos trabalhadores. Nada mais que isso.

### **13- Descomissionamento nas 3 avaliações**

Também foram feitas denúncias sobre o banco estar descomissionando funcionários com base nas 3 avaliações, inclusive quando a pontuação está entre 3 pontos e 4 pontos.

Tanto o banco quanto as entidades sindicais debateram a necessidade dos bancários acompanharem sempre qualquer tipo de anotação feita e, inclusive, discordar ou justificar quando for o caso.

### **14- Redução da trava de tempo para remoção das CABB**

Devido à natureza do trabalho muito específica nas CABB, foi solicitado ao banco que haja redução no tempo da trava de remoção para outras dependências. Atualmente a trava no setor também é de dois anos.

Foi citada como exemplo uma redução em setor semelhante na ouvidoria em DF

**15- ATAS DAS REUNIÕES** – foi proposto pela Comissão de Empresa que seria interessante haver atas das reuniões de negociação.

O banco ficou de analisar.

### **Negociações da Campanha Nacional 2012**

A categoria fará na próxima semana, em Curitiba - Paraná, sua 14ª Conferência Nacional dos Bancários. Após este evento que definirá a minuta geral dos trabalhadores, serão entregues à Fenaban e demais bancos públicos federais as pautas geral e específicas para iniciarem-se as negociações.

Os bancários devem participar ativamente do calendário organizado pelo Comando Nacional para que haja avanços nas propostas apresentadas.

**10/7/2012**

**Comissão de Empresa dos Funcionários do BB**

**Contraf-CUT**